

OS TRAÇOS DE ASPECTO LEXICAL E AS NOMINALIZAÇÕES EM - ÇÃO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

THE LEXICAL ASPECT TRACES AND THE -ÇÃO NOMINALIZATIONS IN BRAZILIAN PORTUGUESE

Raisa Reis dos Santos
Universidade Federal da Bahia
Salvador, Bahia, Brasil

Cristina Figueiredo
Universidade Federal da Bahia
Salvador, Bahia, Brasil

RESUMO: Este artigo descreve e analisa as nominalizações em *-ção*, com o objetivo de investigar os fatores que contribuem para que essas construções, no português brasileiro, denotem as diversas leituras observadas, *evento*, *resultado* e *entidade*. Assumimos que essas leituras estão relacionadas: às fases por que passam essas formações durante a sua derivação, considerando os pressupostos teóricos da Morfologia Distribuída (HALLE; MARANTZ, 1993, 1994; MARANTZ, 1997, 2007, 2013; ARAD, 2003; SIDDIQI, 2009; EMBICK, 2010); à presença/ausência dos traços de aspecto lexical, *dinamicidade*, *duração* e *telicidade* (VENDLER, 1967, SMITH, 1997; CROFT, 2012) nas nominalizações. Propomos que as formações com leituras de *evento* e *resultado* passam por uma projeção verbal e, conseqüentemente, por uma projeção aspectual e as nominalizações com leitura de *entidade* não passam por uma projeção verbal, dado que são formadas diretamente de nome.

PALAVRAS-CHAVE: Nominalizações em *-ção*; Morfologia distribuída; Aspecto lexical.

ABSTRACT: This article describes and analyzes nominalizations in *-ção*, aiming the investigation of the factors that contribute to the different readings observed: *event*, *result* and *entity*. We assume that these readings are related to: the phases through which these formations pass during their derivation, considering the assumptions of Distributed Morphology (HALLE; MARANTZ, 1993, 1994; MARANTZ, 1997, 2007, 2013; ARAD, 2003;

SIDDIQI, 2009; EMBICK, 2010); the presence/absence of lexical aspect traits, *dynamicity*, *duration* and *telicity* (VENDLER, 1967, SMITH, 1997; CROFT, 2012) in nominalizations. We propose that the formations with *event* and *result* readings bear a verbal projection and, consequently, an aspectual projection and the nominalizations with *entity* reading do not go through a verbal projection, since they are formed directly from the noun.

KEYWORDS: -*ção* nominalizations; Distributed morphology; Lexical aspect.

INTRODUÇÃO

Neste artigo, descrevem-se e analisam-se construções em *-ção* num *corpus* do português brasileiro, buscando propor uma explicação para as diferentes leituras que essas nominalizações expressam.

Na literatura linguística, três leituras são possíveis nas nominalizações em *-ção*: I) *evento* como em (1); II) *resultado* (GRIMSHAW, 1990; PICALLO, 1991), como em (2) e; III) *entidade* (BRITO; OLIVEIRA, 1997), com mais de um valor semântico: *entidade concreta* (coletiva), como em (3a); *entidade concreta* (lugar), como em (3b); e *entidade abstrata*, como em (3c).

- (1) A *arborização* de pastagens é uma alternativa para diversificar a renda do produtor rural.¹ (evento)
- (2) Foi a *insatisfação* que sempre fez com que os israelitas se revoltassem contra Moisés, Arão e contra o próprio Deus². (resultado)
- (3)
 - a. Ao longo dos anos, possibilitar com que estas comunidades tenham acesso a uma *vegetação* rica e um bioma conservado³. (entidade concreta= noção coletiva)
 - b. Hoje fomos na *Ocupação* Lanceiros Negros RS entregar as doações feitas no show de lançamento do Derivacivilização no TSP.⁴ (entidade concreta= lugar)
 - c. Contudo, os louros da inovadora metodologia da *observação participante* no trabalho de campo ficaram para o etnólogo polonês Bronislaw Malinowski⁵.

Sobre as nominalizações em *-ção*, diz-se que são formações deverbais, ou seja, são formações a partir da adjunção do sufixo *-ção* a uma base verbal (BASÍLIO, 1980, ROCHA, 1999). Dessa forma, aspectos sintáticos e semânticos dessas bases deveriam ser transparentes nas nominalizações. Além disso, observando informações quanto à grade argumental, em (1) e (2), as nominalizações com leitura de *evento* e *resultado*, respectivamente, apresentam em sua constituição propriedades sintáticas da base verbal. Nesses exemplos, as nominalizações requerem argumento interno com papel temático semelhante ao

¹ Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/_/noticia/1501916/guia-avalia-melhores-arvores-para-pastagens>. Acesso em 30 mar. 2015.

² Disponível em: <<http://www.chamada.com.br/mensagens/insatisfacao.html>>. Acesso em 6 ago. 2015.

³ Disponível em: <<http://www.versaberpolitica.com.br/?post=18570>>. Acesso em 12 jul. 2014.

⁴ Disponível em: <<https://www.facebook.com/ianramil/posts/493557784150300>>. Acesso em 30 maio 2014.

⁵ Disponível em: <<https://www.google.com.br/#q=Contudo%2C+os+louros+da+inovadora+metodologia+da+Observa%C3%A7%C3%A3o+Participante+no+trabalho+de+campo+ficaram+para+o+etn%C3%B3logo+polon%C3%AAs+Bronislaw+Malinowski+>>. Acesso em 10 jul. 2015.

do argumento interno do verbo base, contrariamente às nominalizações em (3), com leitura de *entidade (concreta e abstrata)*, que não selecionam argumento, são apenas modificadas por adjuntos adnominais. Além disso, a formação com leitura de *entidade concreta (noção coletiva)*, como em (3a), parece envolver uma base nominal em sua formação (*vegetal*), o que dá margem à incerteza de que haja uma fase verbal em sua formação. Outra evidência de que, nem sempre, essas nominalizações derivam de verbo é o fato de que, nas nominalizações, com leitura de *evento e resultado*, os traços que contribuem para a interpretação de aspecto lexical (dinamicidade, duração, telicidade) são transparentes, como na representação em (4) e (5), respectivamente. Porém, nas nominalizações com leitura de *entidade (concreta = noção coletiva, lugar e abstrata)*, esses traços estão ausentes.

- (4) A *arborização* de pastagens é uma alternativa para diversificar a renda do produtor rural (evento)
Traços: [+dinâmico, +durativo, -télico]
- (5) Foi a *insatisfação* que sempre fez com que os israelitas se revoltassem contra Moisés, Arão e contra o próprio Deus. (resultado)
Traços: [-dinâmico, +durativo -télico]

Em (4), a nominalização, com leitura de *evento*, denota um processo que apresenta estágios de desenvolvimento de uma ação (*arborizar as pastagens*) no tempo (*arborização durante o ano*), indicando a presença do traço de *dinamicidade* e de *duração*. Em (5), a presença do traço de *duração* pode ser verificada tendo em vista a possibilidade de ser modificada por uma expressão temporal (*a insatisfação durante décadas*).

Dessa rápida análise, uma questão pode ser suscitada: se as nominalizações em *-ção* são deverbais, o que justifica a ausência dos traços de aspecto lexical nas nominalizações com leitura de *entidade*, como se observa em (3). Considerando esse questionamento, a investigação realizada se dá a partir das seguintes hipóteses:

- I) A estrutura interna das nominalizações em *-ção* está relacionada às fases por que passam durante sua derivação, tendo em vista evidências de uma fase verbal nas formações com leituras de *evento e resultado* e a sua ausência em nominalizações com leitura de *entidade*.
- II) As diversas leituras observadas nas nominalizações com o sufixo *-ção* estão relacionadas à presença dos traços de aspecto lexical nas nominalizações, quando são formadas a partir de uma forma verbal e à ausência desses traços, quando formadas diretamente de nome.

Tendo em vista as hipóteses que norteiam a pesquisa apresentadas neste trabalho, foram analisadas 420 nominalizações em *-ção*, coletadas em sítios eletrônicos, especificamente em *blogs* de língua portuguesa do Brasil, selecionados, buscando diversificar o tema veiculado. Para a constituição do *corpus*, fez-se a busca das nominalizações a partir do sufixo, sem o auxílio de

dicionários, constituindo um *corpus* de formações em uso pelos falantes da língua⁶. A fim de identificar, nas nominalizações, os traços semânticos referentes à noção de aspecto lexical, bem como a leitura expressa, foram utilizados critérios e testes de identificação, como proposto na literatura (VENDLER, 1967, SMITH, 1997; CROFT, 2012), aos dados coletados.

Diante do fato de que as nominalizações em *-ção* com leitura de *evento* e *resultado* parecem apresentar comportamento sintático distinto das formações a partir desse sufixo com leitura de *entidade concreta* e *abstrata*, lançou-se mão do arcabouço teórico da Morfologia Distribuída (HALLE; MARANTZ, 1993, 1994; MARANTZ, 1997, 2007, 2013; ARAD, 2003; SIDDIQI, 2009; EMBICK, 2010), especificamente, as propostas de que raízes são acategoriais e a de que as palavras são formadas no componente sintático assim como na derivação de uma sentença (HALLE; MARANTZ, 1993, 1994; MARANTZ, 1997, 2007, 2013; ARAD, 2003; SIDDIQI, 2009; EMBICK, 2010).

Este artigo está assim dividido: na próxima seção, apresentamos as principais características das nominalizações em *-ção* no português brasileiro. Na seção 2, são apresentados os pressupostos teóricos da Morfologia Distribuída, levando em conta a primeira hipótese assumida, neste trabalho. Na seção 3, as noções sobre Aspecto lexical, considerando a segunda hipótese investigada e, na seção 4, a proposta de análise. Por fim, são apresentadas as considerações finais sobre o trabalho.

1. AS NOMINALIZAÇÕES EM -ÇÃO NO PORTUGUÊS

Segundo Basílio (1980), o sufixo *-ção* é um dos nominalizadores mais produtivos na língua portuguesa. Semanticamente, é descrito pelos dicionários como um sufixo deverbal formador de substantivos abstratos, significando *ação* ou *resultado da ação*⁷ (CEGALLA, 1998; HOUAISS; 2001). Quanto ao tipo de base, segundo Oliveira (2007), o nominalizador *-ção* conecta-se tanto a bases verbais primitivas, como em (6a), como a bases verbais derivadas como em (6b), respectivamente, porém, de acordo com Santos (2006), Silveira, (2014) e Freitas (2015), exhibe certa preferência por base verbal derivada, principalmente, por formações em *-izar* (*nacionalizar* + *-ção*).

- (6) a. *obrigar, perder, abolir* etc.
b. *anotar, sinalizar, clarear* etc.

Além disso, como descrito por Freitas (2015), existe uma correspondência significativa entre a classe temática e a escolha do sufixo nominalizador. Para a autora, a classe *-ar* seleciona preferencialmente *-ção*, como atestam os dados de sua pesquisa. Ainda segundo a autora, essa preferência reflete o aumento da

⁶ No *corpus* constam nominalizações de mesma base, porém com leituras diferentes.

⁷ O sufixo *-ção* tem comportamento muito semelhante de acordo com as descrições propostas nos dicionários e nas gramáticas de língua portuguesa.

produtividade de formas verbais da primeira classe temática, observada historicamente. Freitas (2015) propõe que a escolha dos falantes e escreventes pelo sufixo *-ção* também está relacionada à estrutura argumental do verbo que serve de base para a nominalização: verbos *bitransitivos* e *inergativos* formam preferencialmente nomes com o sufixo *-ção*, como no exemplo em (7), com o verbo bitransitivo *doar* e o verbo inergativo *respirar*.

- (7) a. A Câmara dos Deputados aprovou nesta quarta-feira texto que restabelece a *doação* de empresas a partidos⁸ [...].
b. A *respiração* ocorre dia e noite, sem parar⁹.

Para Oliveira (2007, p. 92), o sufixo *-ção* “é um morfema agentivo/causativo, visto que se adjunge a verbos agentivos/causativos: *nomear/nomeação*, *declarar/declaração*, *punir/punição*, *reparar/reparação*, *fundir/fundição* etc”, embora tenha se encontrado, no *corpus* pesquisado, formações em *-ção* a partir de verbos não agentivos/causativos, como em (8).

- (8) Silêncio do ser absolutamente em si, motivo do combate à idolatria das palavras, motivo da *desencantação da linguagem*, do socrático exorcismo¹⁰.

Após apresentar uma descrição das nominalizações em *-ção*, na seção seguinte, apresentamos o modelo teórico da Morfologia Distribuída (HALLE; MARANTZ, 1993, 1994; MARANTZ, 1997, 2013; ARAD, 2003; EMBICK, 2010), com vistas a discutir sobre a primeira hipótese que norteou o desenvolvimento da pesquisa apresentada neste artigo.

2. A MORFOLOGIA DISTRIBUÍDA

Na MD, as informações, antes contidas no léxico, estão distribuídas em três listas (HALLE; MARANTZ, 1993, 1994; MARANTZ, 1997, 2007, 2013; ARAD, 2003; SIDDIQI, 2009; EMBICK, 2010): a) A Lista 1 (*morphosyntactic features*) contém as raízes atômicas das línguas, que são acategoriais, e os feixes atômicos de traços gramaticais ($\sqrt{\quad}$, nominalizador, verbalizador, adjetivador, [+pl], causa, [+din], [+pass] etc.). São esses os traços enviados para que a sintaxe realize as operações de *Merge* (juntar) e *Move* (mover) e forme palavras e sentenças (SIDDIQI, 2009); b) A Lista 2 (*vocabulary insertion*) contém as sequências fonéticas, também chamadas de itens de vocabulário, que são correspondências entre som/significado básicos de um idioma, além de conter o

⁸ Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/09/camara-aprova-texto-que-restabelece-doacao-de-empresas-partidos.html>>. Acesso em 13 abr. 2015.

⁹ Disponível em: <<http://www.sobiologia.com.br/conteudos/Corpo/Respiracao.php>>. Acesso em 3 ago. 2015.

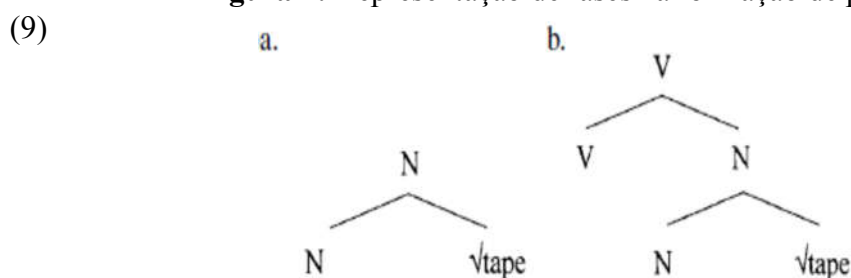
¹⁰ Disponível em: <<https://books.google.com.br/book>>. Acesso em 17 ago. 2014.

contexto de inserção desses itens¹¹ (SIDDIQI, 2009); c) A Lista 3 (*encyclopedia: Non-linguistic knowledge*) contém entradas enciclopédicas que relacionam Itens de Vocabulário a significados. Corresponde ao conhecimento idiossincrático das raízes de uma língua (SIDDIQI, 2009).

Na formação da palavra, o significado é constituído considerando as fases (HALLE; MARANTZ, 1993, 1994; MARANTZ, 1997, 2007, 2013; ARAD, 2003; SIDDIQI, 2009; EMBICK, 2010), por que passam as palavras em sua derivação. O primeiro núcleo definidor da categoria da raiz fecha uma fase, ou seja, um domínio cíclico, resultante da operação sintática (*merge*), que será enviada para *spellout* para receber informação fonética, na Lista 2, e, em seguida, para a Lista 3, para receber significado. Numa palavra formada com mais de uma fase, somente o significado da primeira fase, negociado na Lista 3, estará visível para as demais fases (MARANTZ, 2007, 2013; ARAD, 2003; EMBICK, 2010), mas não as propriedades idiossincráticas da raiz, uma vez que já teve seu significado negociado, ou seja, haverá sempre uma dependência fonética e semântica entre a palavra derivada e a que a derivou.

Dois propostas dessa teoria são bastante relevantes para a hipótese que propomos. A primeira diz respeito ao fato de que raízes são acategoriais, ou seja, a sua categorização dependerá da sua combinação com projeções nominais, verbais ou adjetivais que resulta na formação de nomes, verbos e adjetivos. Isso nos permite assumir que as nominalizações em *-ção* passam por diferentes projeções e, portanto, a sua leitura não depende apenas da raiz para o significado final da nominalização. Contribuem também informações referentes às projeções por que passam em sua formação. Segundo Arad (2003, p. 757), a presença de uma projeção nominal entre a raiz e a categoria verbal, como em (9ab), impede qualquer tipo de acesso do verbo à raiz, dado o fato de haver restrições quanto à interpretação possível de uma raiz, em diferentes domínios.

Figura 1: Representação de fases na formação de palavras.



Fonte: Arad (2003).

A segunda proposta diz respeito ao fato de que o processo de formação de palavras se dá no mesmo mecanismo que produz sentenças, a sintaxe. Dessa forma, assim como na derivação de uma sentença, as nominalizações podem passar por diversas projeções/fases, o que nos permite argumentar em favor da

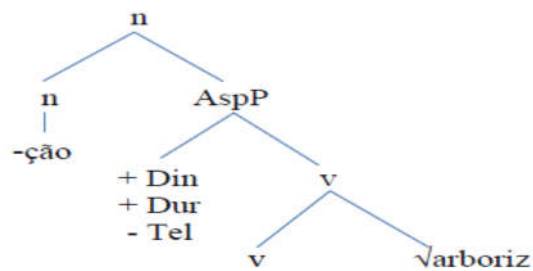
¹¹ Para essa pesquisa, é importante determinar o contexto de inserção do nominalizador – *ção*, tendo em vista a hipótese de que a leitura de *entidade* seria formada diretamente de nome.

hipótese de que as leituras de *evento* e *resultado* passam por uma projeção verbal e que as de *entidade* não, conforme Alexiadou (2001) e Scher (2006) propõem na análise de algumas formações.

Desse modo, a leitura final das nominalizações em *-ção* também poderia ser explicada em termos de fases. Se estivermos no caminho certo, nas leituras de *evento* e *resultado*, as nominalizações deverbais, passam por uma fase verbal e, conseqüentemente, por uma projeção funcional aspectual (FIGUEIREDO *et al.*, 2013), em que se combinam traços que contribuem para a leitura de aspecto lexical (*duratividade, dinamicidade e telicidade*), retirados da Lista 1, fechando uma fase. Dessa maneira, essa projeção, que contém em seu núcleo um conjunto com os traços de aspecto lexical seria responsável pela leitura final das nominalizações em *-ção* com leitura de *evento* e *resultado*, como nas representações em (10) e (11), respectivamente.

Figura 2: Representação de nominalização com leitura de evento.

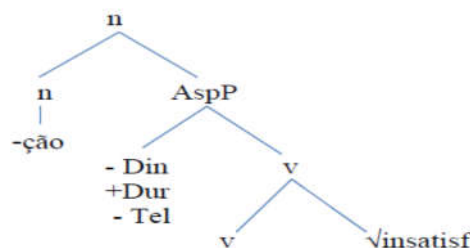
- (10) A *arborização* de pastagens é uma alternativa para diversificar a renda do produtor rural.¹² (evento)



Fonte: Reis (2016).

Figura 3: Representação de nominalização com leitura de resultado.

- (11) Foi a *insatisfação* que sempre fez com que os israelitas se revoltassem contra Moisés, Arão e contra o próprio Deus¹³ (resultado).



Fonte: Reis (2016).

Na análise dos exemplos apresentados na introdução deste trabalho e retomados aqui com nova numeração, é possível perceber que, nas representações

¹² Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/1501916/guia-avalia-melhores-arvores-para-pastagens>>. Acesso em 30 mar. 2015.

¹³ Disponível em: <<http://www.chamada.com.br/mensagens/insatisfacao.html>>. Acesso em 6 ago. 2015.

em (10-11), com as nominalizações com leitura de *evento e resultado*, há uma projeção aspectual entre a nominalização e o categorizador verbal.

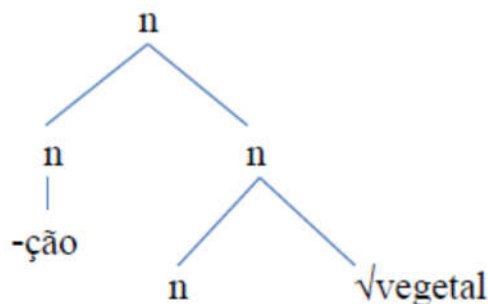
A diferença observada entre as representações em (10) e (11) reside no conjunto de traços contidos em Asp¹⁴. Na formação com leitura de *evento*, essa projeção abriga os traços de *dinamicidade* e de *duração*. Em contrapartida, na nominalização com leitura de *resultado*, somente o traço de *duração* está presente. Além desses traços, essa projeção pode conter o traço de *telicidade* que, combinado com os demais, contribui para a leitura de aspecto lexical.

Em suma, nas leituras de *evento e resultado*, os traços de aspecto lexical, contidos na projeção de Asp, ficam visíveis na borda da fase, permitindo a interpretação final das leituras de *evento e resultado* nessas formações.

Quanto à leitura de *entidade*, formações com essa leitura partem diretamente de nome, fechando uma fase da derivação, não passam por uma projeção verbal e, conseqüentemente, por uma projeção aspectual, como se vê na representação em (12).

Figura 4: Representação de nominalização com leitura de entidade.

- (12) Ao longo dos anos, possibilitar com que estas comunidades tenham acesso a uma *vegetação* rica e um bioma conservado¹⁵ (entidade concreta= noção coletiva).



Fonte: Reis (2016).

Na próxima seção, serão apresentadas as noções de aspecto lexical e os traços aspectuais, que contribuem para sua interpretação, tendo em vista a sua importância para as hipóteses defendidas neste trabalho sobre a leitura das nominalizações em *-ção*, com leitura de *evento e resultado*.

3. A NOÇÃO DE ASPECTO LEXICAL E AS LEITURAS DE EVENTO E RESULTADO

Como proposto na seção anterior, as leituras de *evento e resultado* de um lado e a de *entidade* de outro se distinguem pelo fato de as nominalizações que expressam as primeiras, em sua derivação, passarem por uma fase de aspecto lexical que domina o categorizador verbal, contribuindo para a leitura expressa,

¹⁴ Projeção de Aspecto lexical.

¹⁵ Disponível em: <<http://www.versaberpolitica.com.br/?post=18570>>. Acesso em 12 jul. 2014.

enquanto as nominalizações que expressam leitura de *entidade* não passariam por tal projeção. Apenas com o suporte da MD¹⁶, pudemos prever que essa seja uma explicação para essas leituras, resta ainda tentar explicar a diferença de *evento* e *resultado*. Para tanto, lançamos mão da noção de aspecto lexical (CROFT, 2012; SMITH, 1997; VENDLER, 1967).

De acordo com Vendler (1967), há quatro tipos de classes acionais¹⁷: *estativo*, *atividade*, *accomplishment* e *achievement*, cuja interpretação é resultante da combinação dos traços de *dinamicidade*, *duração* e *telicidade*, interpretados na constelação verbal¹⁸, como propõe Smith (1997) e representado nos exemplos em (13).

- (13) a. Estativo:
Pedro *ama* Maria. [-din], [+dur], [-tél]
- b. Atividade:
Paulo *corre* diariamente. [+din+dur, -tel]
- c. *Accomplishment*
Paulo *correu* mil metros. [+din, +dur, +tel]
- d. *Achievements*
O time de Renato *venceu* o jogo. [+din], [-dur], [+tél]

Os verbos que exprimem aspecto de situação *estativo*, como em (13a), são durativos e não apresentam *dinamicidade* e *telicidade*, pois não possuem ponto final. Nessas formações, o único traço aspectual presente é o de [+dur], por essa razão, os estativos são compatíveis com expressões temporais durativas (*Pedro amou durante toda a sua vida*). A ausência do traço de *dinamicidade* pode ser evidenciada, seguindo Bertinetto (2001), pelo papel semântico de *experienciador* exercido pelo argumento externo.

Em (13b), o aspecto de situação denotado pelo verbo *correr* é o de atividade. Exprime uma ação praticada de forma contínua (estágios homogêneos) por um *agente* e desenvolvida no tempo (*por x tempo*), porém sem um ponto final determinado, evidenciando a combinação dos traços [+din] e [+dur]. Como não é possível associar à sentença expressões, tais como, *em x tempo* e *à(s) x tempo* (*Pedro corre *em 3 horas/ *às 3 horas*), verifica-se que o traço de *telicidade* não está presente, marcado na representação com o traço negativo. A presença de expressões que evidenciam o traço *télico* em situação de atividade só é permitida quando denotam inceptividade, isto é, começo de ação ou processo, (*começou a correr às 3 horas*), o que não implica um ponto final.

Em contrapartida, em (13c), identifica-se o aspecto lexical de *accomplishment*, que denota um ponto final da ação, que só estará completada quando *Pedro* percorrer a distância de *mil metros*, evidenciando que, nessa

¹⁶ A partir desse momento, MD significará Morfologia Distribuída.

¹⁷ Termo utilizado por Vendler (1967) para designar o aspecto lexical.

¹⁸ Segundo Smith (1997, p. 18), o aspecto lexical é dado, composicionalmente, por meio da constelação verbal (verbo e os seus argumentos) em conjunto com advérbios e outras informações contextuais.

construção, o traço de *telicidade* combina-se com os traços de *dinamicidade* e de *duração*.

As construções que exprimem *achievements*, como em (13d), apresentam apenas uma diferença em relação aos verbos de *accomplishments*, a ausência do traço de aspecto lexical de *duração*, dado que não se desenvolvem no tempo, alcançam a *telicidade* em um momento único, de maneira instantânea/pontual, por isso são compatíveis com expressões que denotam essa propriedade, *à(s) x tempo* (*O time de Pedro venceu o jogo às 3 horas*).

A essas quatro classes, Smith (1997) acrescenta mais um tipo: o *semelfactivo*, que denota uma atividade iterativa e pontual, como o exemplo em (14) registra.

(14) Ana *tossiu*. Traços: [+din], [-dur], [-tél]

Os *semelfactivos*, como em (14), de acordo com Smith (1997), se caracterizam por serem constituídos de múltiplas eventualidades pontuais e podem ser considerados como constelações de *achievement*, o que justifica a ausência do traço de *duração*. Cada atividade ocorre de forma pontual, mas não apresenta um ponto final determinado que indique fim do evento, portanto são atélicas. A *dinamicidade* nesse tipo de construção é evidenciada por apresentar um argumento agente (BERTINETTO, 2001).

Resumindo, as cinco classes que exprimem aspecto de situação, considerando a combinação dos traços que permitem sua interpretação, são assim definidas:

Quadro 1: Traços que caracterizam o aspecto lexical.

TIPO	DIN ¹⁹	DUR	TÉL	TESTES APLICADOS
Estativo	-	+	-	<i>durante x tempo</i>
Atividade	+	+	-	<i>por x tempo</i>
<i>Accomplishment</i>	+	+	+	<i>em x tempo</i>
<i>Semelfactivo</i>	+	-	-	<i>por x tempo</i>
<i>Achievement</i>	+	-	+	<i>às x horas</i>

Fonte: (Adaptado de SMITH, 1997, p. 20 e Vendler, 1967).

Smith (1997, p. 54) propõe que a interpretação do aspecto lexical é obtida a partir da constelação verbal. Seguindo Krifka (1989), Smith (1997) afirma que o tipo de situação é dado composicionalmente, embora os verbos possuam traços intrínsecos de *dinamicidade*, *duração* e *telicidade*, a constelação verbal interfere na interpretação do aspecto de situação. Por exemplo, verbos com traço [-tel] inerente, de acordo com a autora, podem compor uma sentença cuja constelação verbal seja interpretada como [-tel], conforme em (15a) ou [+tel], conforme em (15b).

¹⁹ Em (Smith, 1997), esse traço está registrado com estático.

- (15) a. The child walk²⁰ the dog.
 “A criança passeia com o cachorro.”

$$\text{NP} + \text{v}[-\text{télico}] + \text{NP} \longrightarrow \text{const.V}[-\text{tel}]$$
- b. The child walk²¹ to school.
 “A criança vai à escola.”

$$\text{NP} + \text{v}[-\text{télico}] + \text{NP} \longrightarrow \text{const.V}[\text{+tel}]$$
- (Adaptado de SMITH, 1997, p. 55).

Da mesma forma, um verbo com o traço [+tel] pode ser o núcleo de uma sentença cuja constelação verbal pode ser interpretada como [-tel], como em (16).

- (16) The child builds houses.
 “A criança constrói casas.”

$$\text{NP} + \text{v}[\text{+télico}] + \text{NP} \longrightarrow \text{const.V}[-\text{tel}]$$
- (Adaptado de SMITH, 1997, p. 55).

Assumimos, conforme (FIGUEIREDO *et al.*, 2013), que o conjunto de traços que permite a interpretação de aspecto lexical, diferentemente de Smith (1997), não é inerente aos verbos nem são identificados a partir da constelação verbal e de outras informações no contexto da sentença, mas são traços armazenados na Lista 1, disponíveis à derivação sintática, conforme representado em (11-12) e combinados na projeção de aspecto, que exprimem o aspecto lexical das formas verbais.

Levando em consideração a importância das noções de aspecto lexical, discutidas nesta seção, para a discussão sobre a natureza das formações em *-ção*, com leitura de *evento* e *resultado*, na seção seguinte, descrevemos essas formações, relacionando os tipos de leitura à presença/ausência dos traços que permitem leitura de aspecto lexical.

4. AS POSSÍVEIS LEITURAS: UMA ANÁLISE DE DADOS

Buscando demonstrar o que foi proposto nas seções 2 e 3 em amostras do português brasileiro, foram analisadas 420 ocorrências de nominalizações em *-ção* em seu contexto de produção, coletadas em sítios digitais. Inicialmente, essas ocorrências foram separadas de acordo com as leituras identificadas e, em seguida, foram analisadas quanto aos traços de aspecto lexical, quando presentes, a fim de verificar o conjunto de traços visíveis nas leituras de *evento* e de *resultado*. A distribuição do total de ocorrências pode ser vista na Tabela 1, a seguir.

²⁰ Redação original da autora.

²¹ Idem.

Tabela 1: Distribuição dos dados, de acordo com o tipo de leitura.

Tipo de leitura	-ção
	Ocor./%
<i>Evento</i>	295/70%
<i>Resultado</i>	77/18%
<i>Entidade concreta</i>	32/8%
<i>Entidade abstrata</i>	16/4%
TOTAL	420

Fonte: Dados coletados pelas autoras.

Na leitura da tabela 1, verifica-se que, no *corpus* investigado, predominam as nominalizações com leitura de *evento*: são 295 ocorrências, 70% do total do *corpus* constituído. Quanto à leitura de *resultado*, foram encontradas 77/18% do total de formações em -ção. No que diz respeito à leitura de *entidade*, foram encontradas 32/8% de formações com leitura de *entidade concreta*²² e 16/4%, com interpretação de *entidade abstrata*.

Na identificação da leitura expressa pelas nominalizações propusemos critérios/testes de identificação desses traços. Chamamos de *critérios* de identificação de leitura a presença de elementos no contexto da nominalização permitindo a sua leitura; e, de *testes* de identificação, a possibilidade de inserção de elementos, no contexto da nominalização, evidenciando os tipos de leitura, sem perder de vista o juízo de gramaticalidade.

Inicialmente, tratar-se-á da distinção entre as leituras de *evento* e *resultado* e, posteriormente, sobre as nominalizações com leitura de *entidade*.

4.1 As leituras de evento e resultado

Os critérios/testes utilizados na descrição das nominalizações são apresentados, a seguir.

4.1.1 A natureza semântica do verbo²³

De acordo Brito e Oliveira (1997), é um critério de identificação bastante eficaz para a distinção entre as leituras de *evento* e *resultado* verificar a natureza semântica dos verbos que selecionam uma nominalização como argumento interno, haja vista que esses verbos podem selecionar como argumento uma nominalização que denote leitura de *evento* ou de *resultado*, podem ainda indicar o início ou o fim de um *evento*. As autoras exemplificam que os verbos de

²² Incluem-se a leitura de *entidade concreta* com *noção coletiva* e de *lugar*.

²³ Na significação dos verbos apresentados nesta seção, foram utilizados os dicionários e gramáticas (AURÉLIO, 1999; HOUAISS, 2001).

percepção selecionam como argumento interno uma nominalização com leitura de *evento*. Nesse sentido, Reis (2016) elenca outros tipos de verbos que permitem identificar o tipo de leitura expresso pelas nominalizações em posição de argumento interno. Primeiramente, apresentamos alguns tipos de verbos que serviram como critério de identificação do tipo de leitura da nominalização, conforme proposto em Reis (2016) e, em seguida, demonstramos como esses tipos de verbos foram utilizados na aplicação de testes para identificação da leitura expressa.

4.1.1.1 Verbos de percepção: (*assistir, ver, ouvir*)

São verbos que carregam as noções de *acompanhar visualmente; testemunhar a; notar; constatar algo, presenciar a*, o que parece contribuir para que as nominalizações selecionadas por esses verbos expressem *eventos* e não *estados*, como nas leituras de *resultado*. Além disso, conforme Brito e Oliveira (1997), esses verbos aceitam como argumento uma sentença com progressão: *Vi/assistir Maria exibindo o filme*. Dessa forma, a nominalização requerida por esse tipo de verbo expressa *evento*, como se vê em (20).

- (20) Antes do encerramento, Patrícia Poeta será chamada à bancada para *assistir a exibição* de vídeos sobre a carreira das duas jornalistas²⁴.

4.1.1.2. Verbos de cessação: (*conter, parar, retardar*)

A natureza desses verbos indica: *interromper a continuação de; deixar de continuar; acabar; fazer parar; dar fim a; interromper; deixar de (fazer alguma coisa); desistir*. A significação desses verbos favorece a seleção de um argumento com leitura eventiva e parece não dar margem de dúvida de que as nominalizações selecionadas por eles denotam situações dinâmicas, como em (21).

- (21) Nós tivemos de parar essa *gravação* que estava sendo feita de maneira clandestina²⁵.

4.1.1.3. Verbos de implementação: (*começar, iniciar*)

Esses verbos, tratados na literatura linguística como inceptivos, exprimem começo de ação e mudança de estado e, significam: *dar princípio a; começar, principiar*; noções que potencializam a leitura de *evento* das nominalizações selecionadas como argumento por esse tipo de verbo, como em (22)

- (22) Para fraudar a *zeressima* é fácil no caso, basta alterar o código original para sempre mostrar ela correta enquanto não se *iniciar* a *votação*²⁶.

²⁴ Disponível em: <<http://diversao.terra.com.br/tv/ao-anunciar-saida-fatima-bernardes-relembra-1-reportagem-para-jn,a98f507c7255a310VgnCLD200000bbceeb0aRCRD>>.

Acesso em 14 nov. 2014.

²⁵ Disponível em: <<http://www.revistaforum.com.br/semanal/renato-janine-dilma-e-alvo-de-injustica/>> Acesso em 20 jan. 2015.

4.1.1.4. Verbos terminativos (*terminar, acabar*)

Esses verbos expressam aspecto *terminativo*, indicam fim de *processo* (BERTUCCI; FOLTRAN, 2008) e significam: *pôr fim a; rematar, concluir*. Assim como os verbos anteriores, os argumentos desse tipo de verbo expressam *evento*, como se vê em (23).

- (23) Após *finalizar* a instalação do *Recuva* em seu computador, iremos executá-lo²⁷.

4.1.1.5. Verbos de execução: (*fazer, realizar, executar*)

A natureza semântica dos verbos, em (24), que selecionam nominalizações denotando *ação/processo*, expressa: *pôr em prática, realizar algo*. Segundo Vieira (2003), o verbo *fazer* compõe uma construção que denota noções de ação. O *evento* ativo expresso por *fazer* tem como foco o significado de *criar, construir, dar existência/forma a* e tem caráter dinâmico. A ênfase semântica está no valor ativo do *evento*, (criação/construção). As características semânticas de verbos como *fazer, realizar e executar* potencializam a leitura de *evento* expressa pelas nominalizações que são selecionadas por eles.

- (24) Equipes de Saúde Bucal também estiveram no local, para ensinar a forma correta de *fazer* a *escovação* e distribuir kits de higiene, com escova e creme dental²⁸.

4.1.1.6. Verbos que denotam estados: (*ter, possuir*)

De acordo com (HALE; KAYSER, 2002), o verbo *ter* é considerado estativo. Dessa forma, seleciona argumentos que não apresentam *dinamicidade e telicidade*, o que é compatível com a leitura de *resultado*, como em (25). Segundo Reis (2016), esses verbos selecionam como argumento interno nominalizações que expressam consequência da ação ou denotam *estados* de seus sujeitos.

- (25) a. De acordo com a Polícia Militar, PM, o crime pode *ter conotação* política²⁹.
b. Para o especialista, ser empreendedor significa *possuir motivação*³⁰.

Nos contextos em que a nominalização não ocorre como argumento dos tipos de verbos relacionados anteriormente (I-VI), para testar se a nominalização expressa leitura de *evento, resultado* ou *entidade*, Reis (2016) propôs que se

²⁶ Disponível em: <<http://www.diariodocentrodomundo.com.br/duviver-fez-a-analise-mais-lucida-do-momento-que-vive-o-pais-por-paulo-nogueira/>>. Acesso em 12 fev. 2016.

²⁷ Disponível em: <<http://www.insoonia.com/como-recuperar-arquivos-excluidos-no-windows/>>. Acesso em 3 jun. 2014.

²⁸ Disponível em: <<http://www2.recife.pe.gov.br/noticias/24/10/2015/prefeito-acompanha-mutirao-de-saude-em-campo-grande>>. Acesso em 6 abr. 2014.

²⁹ Disponível em: <<http://www.robsonpiresxerife.com/notas/blogueiro-e-assassinado-e-crime-pode-ter-conotacao-politica/>>. Acesso em 4 abr. 2015

³⁰ Disponível em: <http://publiteditorial.uol.com.br/2015/net_dev/23/editorial/6/veja-9-conselhos-para-ter-sucesso-nos-negocios>. Acesso em 10 dez. 2014.

insira, no contexto das nominalizações, um desses verbos, sem que acarrete mudança semântica.

Nos exemplos em (26), demonstramos a aplicação desse teste utilizando um verbo de execução (*fazer, realizar, executar*) a fim de confirmar a leitura de *evento* e, com o objetivo de identificar a leitura de *resultado*, aplicamos o teste com um verbo que denota estado (*ter, possuir*), confirmando a leitura de *resultado*, como em (27).

- (26) a. Seu próximo projeto é a *continuação* do filme *Trainspotting*³¹. (evento)
 b. Seu próximo projeto é *realizar* a *continuação* do filme *Trainspotting* (ok para evento)
- (27) a. Subjugação: é uma *atormentação* que paralisa a vontade daquele que a sofre e o faz agir fora da sua normalidade³². (resultado)
 b. Subjugação: é *ter* uma *atormentação* que paralisa a vontade daquele que a sofre e o faz agir fora da sua normalidade³³. (ok para resultado)

Observando-se o par de sentenças em (26), verifica-se que a inserção do verbo de execução, *realizar*, em (26b), que contribui para a identificação da leitura de *evento* da nominalização, não altera o significado da sentença em (26a). No exemplo em (27), nota-se que a inserção do verbo estativo *ter* em (27b), não interfere no significado da sentença em (27a), nem altera a interpretação de *resultado* da nominalização. Portanto, consideramos esse um teste válido para a identificação da leitura das nominalizações coletadas.

4.1.2. Possibilidade de presença de expressão temporal

Como visto na seção 3, o tipo de expressão temporal presente na sentença contribui para a interpretação do aspecto lexical dos verbos. Por conta disso, Reis (2016) buscou verificar se as expressões temporais no contexto das nominalizações podem sinalizar leitura de *evento* ou de *resultado*, dado que contribuem para a verificação do caráter *durativo* dessas construções, um traço que permite a identificação de aspecto de situação, conforme Smith (1997), evidenciando que, em sua formação, passaram por uma projeção verbal.

Sendo assim, Reis (2016) propõe que expressões temporais, tais como as que contribuem para a interpretação de aspecto lexical, conforme (Smith, 1997) são relevantes para identificação da leitura das nominalizações em *-ção*.

Essas são as expressões temporais utilizadas na identificação da leitura das nominalizações: *durante Nom.*³⁴ (=em desenvolvimento), *em Nom.*, *antes Nom.*,

³¹ Disponível em: <<http://matias.blogosfera.uol.com.br/2015/09/07/danny-boyle-confirma-trainspotting-2-com-o-elenco-original/>>. Acesso em 14 maio 2015.

³² Disponível em: <centroespiritadaconsolacao.org.br/.../19-AULAEDMEDIUNICA-II-FASCINACAO->. Acesso em 10 fev. 2015.

³³ Disponível em: <centroespiritadaconsolacao.org.br/.../19-AULAEDMEDIUNICA-II-FASCINACAO->. Acesso em 10 fev. 2015.

³⁴ Nominalização.

após Nom., *depois Nom.* Quando, no contexto da construção coletada, a nominalização é argumento dessas expressões temporais, a identificação da leitura de *evento* é automática, como se vê nos exemplos em (28).

- (28) a. Vinte e sete pessoas foram detidas *durante fiscalização* da Polícia Rodoviária³⁵.
 b. Um corpo *em decomposição* foi encontrado em uma chácara na tarde deste sábado no final da Rua Guido Jorge de Souza³⁶.
 c. Ele nos escolheu em Cristo *antes da fundação*[...].³⁷
 d. O livro foi realizado nos últimos três anos, logo *após a publicação* do álbum Noite luz³⁸.
 e. *Depois da separação* de Chimbinha, Joelma está se reaproximando da filha, com quem quase não convivia³⁹.

Nas sentenças em (28ab), as expressões *durante Nom.* (=em desenvolvimento) e *em Nom.* indicam desenvolvimento de uma ação (*fiscalizar*) ou de um processo (*decompor*) e, por isso, essas nominalizações são interpretadas com leitura de *evento*. Em (28c), a expressão temporal *antes Nom.* sinaliza o início da ação (*fundar*); as expressões em (28d,e), *após Nom.* e *depois Nom.*, expressam o término das ações (*publicar*) e (*separar*), respectivamente, conduzindo a uma interpretação eventiva dessas nominalizações.

Nos contextos em que as nominalizações não aparecem acompanhadas dessas expressões temporais, aplicamos o *teste* de inserção de uma expressão temporal, no contexto da nominalização, um procedimento semelhante ao da inserção de verbos conforme proposto anteriormente, nos exemplos em (26) e (27). De acordo com Reis (2016), foram utilizadas as expressões *por x tempo*, *em x tempo* e *às x tempo*, como nos exemplos em (29-30). Em nominalizações com leitura de *resultado* a inserção dessas expressões é bloqueada, como se verifica em (31).

- (29) a. A *prolongação* da greve pode prejudicar nota de crédito da petrobrás⁴⁰.
 (evento)
 b. A *prolongação* da greve *por 3 horas* pode prejudicar nota de crédito da petrobrás. (ok para evento)

³⁵ Disponível em: <<http://tribunadonorte.com.br/noticia/prf-detem-27-pessoas-durante-fiscalizacao-no-fim-de-semana/241053>>. Acesso em 12 dez. 2015.

³⁶ Disponível em: <<http://www.bandab.com.br/jornalismo/homem-cortar-bambu-propriedade-particular-encontra-corpo-decomposicao/>>. Acesso em 6 fev. 2014.

³⁷ Disponível em: <<https://cbrmaringa.wordpress.com/2012/07/11/cruz-antes-da-fundacao-do-mundo/>>.

³⁸ Disponível em: <<http://www.dsalete.art.br/index2011.html>>. Acesso em 3 maio 2014.

³⁹ Disponível em: <<http://entretenimento.r7.com/blogs/fabiola-reipert/filha-rejeitada-defende-joelma-de-acusacoes-e-faz-desabafo/2015/09/12/>>. Acesso em de 4 de jul. de 2014.

⁴⁰ Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2015/11/1702304-prolongacao-da-greve-pode-prejudicar-nota-de-credito-da-petrobras-diz-sp.shtml>>. Acesso em 10 dez. 2015.

Em (29), a inserção da expressão *por x tempo* não altera o significado da sentença original e confirma a leitura de *evento* da nominalização. A realização do teste empregando a expressão *em x tempo*, além de permitir a identificação de *duração* das nominalizações eventivas, também permite identificar a presença do traço de *telicidade*, uma vez que a sua inserção acarreta um *evento* finalizado, como se vê em (30).

- (30) a. [...] que trata da *reedificação* da segunda casa e todo o seu sucesso até ser por Tito destruída⁴¹.
 b. [...] que trata da *reedificação* da segunda casa *em 3 anos* e todo o seu sucesso até ser por Tito destruída. (ok para evento)
- (31) a. A *fascinação* que as imagens exercem sobre os seres humanos pode ser observada em todos os lugares do mundo⁴².
 b. A *fascinação* **em 3 anos* que as imagens exercem sobre os seres humanos pode ser observada em todos os lugares do mundo. (*resultado)

Tendo em vista que eventualidades podem não ser *durativas* e, conseqüentemente, apresentarem o traço de *telicidade*, é possível encontrar ou inserir no contexto de nominalizações com leitura de *evento* a expressão *à(s) x horas*, como no exemplo em (32).

- (32) a. No segundo encontro após a *reativação* do fórum, os membros do conselho vão definir projetos prioritários⁴³. (evento)
 b. No segundo encontro após a *reativação* do fórum, *às 7 horas*, os membros do conselho vão definir projetos prioritários. (ok para evento)

Em (32), verifica-se que as nominalizações não possuem o traço de *duração*, visto que não apresentam desenvolvimento de um processo no tempo, isto é, ocorrem de forma instantânea, justificando o traço *telicidade*, em sua constituição. Apesar da ausência do traço de *duração*, apresentam o traço de *dinamicidade*, visto que nominalizações desse tipo são compatíveis com a presença de um agente (reativação do fórum pelos juízes). Por essa razão, são compatíveis com a expressão temporal *às x horas*. As formações em *-ção* com leitura de *resultado*, não permitem a inserção desse tipo de expressão como se vê em (33ab).

⁴¹ Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?>>. Acesso em 4 out. 2014.

⁴² Disponível em: <<http://www.eduexplica.com/2010/01/sandaliashavaianas.html>>. Acesso em 18 out. 2015.

⁴³ Disponível em: <<http://www.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=94510&ACT=null&PAGE=null&PARM=null&LBL=NOT%C3%8DCIA>>. Acesso em 22 maio 2015.

- (33) a. Renato Janine tem toda a minha *admiração*. Um exemplo de ser humano, intelectual e político⁴⁴.
 b. Renato Janine tem toda a minha *admiração* *às 3 horas. Um exemplo de ser humano, intelectual e político. (*resultado)

Quanto a essas formações com leitura de *resultado*, admitem somente a modificação temporal do tipo *durante x tempo*, visto que apresentam o traço de *duração* em sua formação, como se vê em (34ab).

- (34) a. O porta-voz [...] afirmou hoje que a *conturbação* e dificuldades internas do Syriza não justificam a invenção de histórias nem de desculpas⁴⁵.
 b. O porta-voz[...] afirmou hoje que a *conturbação durante duas semanas* e dificuldades internas do Syriza não justificam a invenção de histórias nem de desculpas⁴⁶

Em (34b), é possível a inserção da expressão *durante duas semanas* sem prejuízo da significação da sentença. É importante destacar que, embora as nominalizações com leitura de *evento* admitam a expressão *durante x tempo*, apresentam alguma diferença semântica. Em construção em que a nominalização exprime *evento*, essa expressão indica o desenvolvimento de um processo e, em construção com leitura de *resultado*, indica a *duração* de um estado, justificando a presença do traço de *duração* nas nominalizações que expressam essa leitura. Por esse motivo, essa expressão não pode ser utilizada com critério/teste.

Como apresentamos nesta subseção, as leituras de *evento* e *resultado*, em termos de traços de *dinamicidade*, *duração* e *telicidade*, podem ser assim definidas:

- I) nominalizações com leitura de *evento* são sempre *dinâmicas* e podem ou não ser *durativas*, visto que a eventualidade denotada pela nominalização pode ocorrer de forma instantânea no tempo, como em (32);
 II) nominalizações com leitura de *resultado* apresentam apenas o traço de *duração*.

Quanto aos critérios/testes apresentados nesta seção, o da natureza do verbo que seleciona a nominalização e o do teste de inserção de expressões temporais nas construções em *-ção* mostraram-se bastante interessantes. No entanto, algumas vezes apenas um critério/teste não dá conta da identificação denotada pelas nominalizações, sendo necessário lançar mão de mais de um.

⁴⁴ Disponível em: <http://ggnnoticias.com.br/usuario/maria-coelho?quicktabs_14=5>. Acesso em 13 mar. 2015.

⁴⁵ Disponível em: <<http://expresso.sapo.pt/politica/psd-diz-que-conturbacoes-no-syriza-nao-justificam-invencao-de-historias=f912923>>. Acesso em 30 jan. 2015.

⁴⁶ É importante destacar que as nominalizações com esse tipo de interpretação admitem somente a modificação temporal do tipo *durante x tempo*.

4.2. A leitura de entidade

Na literatura linguística, não há muitos estudos que tratam sobre a natureza da leitura de *entidade* (concreta e abstrata⁴⁷) e as características que as diferenciam das outras leituras (evento e resultado). Na identificação deste tipo de leitura, baseou-se nos *critérios* propostos por Brito e Oliveira (1997), além daqueles propostos a partir da observação dos dados, de acordo com Reis (2016).

Quanto às nominalizações que expressam essa leitura, a diferença básica está relacionada à presença de uma fase verbal na formação das construções em *-ção* com leituras de *evento* e *resultado* e a sua ausência em nominalizações com leitura de *entidade*. A seguir, são descritos os critérios/testes adotados na identificação da leitura de *entidade* nas nominalizações em *-ção*. De acordo com Brito e Oliveira (1997), nominalizações com leitura de *entidade*:

4.2.1. Não aceitam expressão *by-phrase*⁴⁸

- (35) a. Ao longo dos anos, possibilitar com que estas comunidades tenham acesso a uma *vegetação* rica e um bioma conservado⁴⁹. (entidade concreta= noção coletiva)
- b. Ao longo dos anos, possibilitar com que estas comunidades tenham acesso a uma *vegetação* rica e um bioma conservado⁵⁰ **pelo homem*.

Como se vê em (35b), construções com nominalizações denotando leitura de *entidade* são agramaticais com *by-phrase*, visto que essa expressão introduz um agente na construção e, nesse tipo de nominalização, não se verifica o traço de *dinamicidade*, que seria compatível com a presença de um agente.

4.2.2. Só permite expressão *of-phrase*⁵¹

Dado que nominalizações com leitura de *evento* e *resultado* também permitem modificação por *of-phrase*, esse aspecto não foi utilizado como um *critério* de identificação, mas como um *teste* de reconhecimento das nominalizações com leitura de *entidade* em comparação com expressões *by-phrases*. Nas nominalizações com leitura de *entidade* essas expressões funcionam como modificadores da nominalização e não como complementos (argumentos), dado que essas construções não passam por uma projeção verbal em sua formação.

⁴⁷ A divisão da leitura de *entidade* em *concreta* e *abstrata* foi proposta neste trabalho (ver introdução).

⁴⁸ Realizado por alguém (tradução nossa. Extraído de GRIMSHAW, 1990, p. 49-54).

⁴⁹ Disponível em: <<http://www.versaberpolitica.com.br/?post=18570>>. Acesso em 12 jul. 2014.

⁵⁰ Disponível em: <<http://www.versaberpolitica.com.br/?post=18570>>. Acesso em 12 jul. 2014.

⁵¹ Específico de algo ou alguém (tradução nossa. Extraído de GRIMSHAW, 1990, p. 49-54).

- (36) a. [...] a situação das viaturas da *corporação* que tiveram que contar com ajuda de pessoas da comunidade para poderem rodar⁵². (entidade concreta= coletiva)
 b. [...] a situação das viaturas da *corporação de Amaralina*, que tiveram que contar com ajuda de pessoas da comunidade para poderem rodar⁵³.

Segundo Brito e Oliveira (1997), nominalizações como em (35 e 36), denotam *produtos* ou *coisas* e não podem ser consideradas como deverbais como as nominalizações com leitura de *evento* e *resultado*. Além dos critérios/testes propostos na literatura linguística, foram fixados outros critérios/testes na identificação das leituras de *entidade*. São eles:

4.2.3. Não pode ser modificada por expressão temporal

Segundo Grimshaw (1990), as nominalizações podem ser modificadas pelas mesmas expressões temporais permitidas pelos seus verbos base. Por conta disso, testou-se essa possibilidade nas construções com leitura de *entidade* com o intuito de comprovar a inexistência de uma fase verbal em sua formação, e, diante da incompatibilidade, assumiu-se que nominalizações com leitura de *entidade* são incompatíveis com expressões temporais, como se vê nos exemplos em (37) e (38).

- (37) Foi localizada uma balança de precisão, a quantia de R\$ 125,00 uma *munição* calibre 38⁵⁴ *durante x horas/ *às x horas/ *em x horas (entidade concreta= coletiva)
 (38) Vários setores da *segurança pública* de nosso país entra com uma campanha nova sou policial legal⁵⁵ *durante x horas/ *às x horas/ *em x horas . (entidade abstrata)

Como se vê, nos exemplos em (37) e (38), que contêm nominalizações com leitura de *entidade*, não é possível a inserção de expressões temporais, visto que essas expressões parecem conter propriedades características de nominalizações que passaram por uma fase verbal, diferentemente das com leitura de *entidade*, em que essa possibilidade não é comprovada.

⁵² Disponível em: <<http://www.ricardobanana.com/por-falar-a-verdade-governo-exonera-comandante-do-5a-bpm-de-petrolina/>> Acesso em 6 de dez de 2015.

⁵³ Disponível em: <<http://www.ricardobanana.com/por-falar-a-verdade-governo-exonera-comandante-do-5a-bpm-de-petrolina/>> Acesso em 6 de dez de 2015.

⁵⁴ Disponível em: <<http://www.altinshow.com.br/2015/10/altinho-quadrilha-e-pres-a-pela-ciosac.html?m=0>>. Acesso em 12 nov. 2014.

⁵⁵ Disponível em: <<http://poco24hs.com.br/2016/01/17/page/2/>>. Acesso em 23 out. 2015.

4.2.4. Aposto

Adotou-se ainda, na identificação das nominalizações com leitura de *entidade abstrata*, a possibilidade de essas nominalizações poderem ser explicadas por um aposto, como se vê em (39).

- (39) A *construção* pesada, área por excelência da *Lava-Jato*, concentra 2 por cento do total dos empregos no Brasil⁵⁶. (entidade abstrata)

Os critérios utilizados na distinção entre leitura de *evento* e *resultado* das nominalizações do *corpus* desta pesquisa podem ser vistos nos quadros a seguir.

Quadro 2: Critérios/testes utilizados na identificação das leituras de *evento* e *resultado*.

	Critérios/ Testes	Evento	Resultado
I	Natureza semântica do verbo		
	<i>Verbos de percepção</i>	+	-
	<i>Verbos de cessação</i>	+	-
	<i>Verbos de implementação</i>	+	-
	<i>Verbos terminativos</i>	+	-
	<i>Verbos de execução</i>	+	-
	<i>Verbos que denotam estado</i> (ter e possuir)	-	+
II	Possibilidade de Presença de expressão temporal		
	<i>Durante Nom.</i> (=em desenvolvimento)	+	-
	<i>Em Nom.</i>	+	-
	<i>Após Nom.</i>	+	-
	<i>Depois Nom.</i>	+	-
	<i>Por x tempo</i>	+	-
	<i>Em X tempo</i>	+	-
	<i>Às x tempo</i>	+	-

Fonte: Adaptada de Grimshaw (1990); Brito e Oliveira (1997) e Reis (2016).

No quadro 3, apresentam-se os critérios de identificação das nominalizações com leitura de *entidade*.

⁵⁶ Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/blog/radar/pancada-pesada/>>. Acesso em 6 de dez de 2015.

Quadro 3: Critérios/testes para identificação da leitura de *entidade*.

Critérios/ Testes	
I	Não aceita expressão <i>by-phrase</i>
II	Admite <i>of-phrase</i> ⁵⁷
III	Não permite presença de expressão temporal
IV	Aposto

Fonte: Conforme Brito e Oliveira (1997) e Reis (2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, descrevemos as nominalizações em *-ção*, procurando explicar que as diferentes leituras por elas expressas se devem ao processo por que passam no curso de sua derivação. Propusemos, considerando os pressupostos da MD (HALLE; MARANTZ, 1993, 1994; MARANTZ, 1997, 2007, 2013; ARAD, 2003; SIDDIQI, 2009; EMBICK, 2010), que a distinção entre as leituras de *evento e resultado*, de um lado, passam por uma projeção verbal e, conseqüentemente, por uma projeção aspectual, cujo núcleo contém traços que permitem a leitura de aspecto lexical, tendo em vista que esses traços estão presentes na nominalização, como discutido na seção 3.

De outro lado, propusemos que as nominalizações com leitura de *entidade* não passam por uma projeção verbal, são formadas diretamente de nome, visto que nem traços de aspecto lexical, nem de manutenção da grade argumental dos verbos com que compartilham a raiz estão presentes nas nominalizações com esse tipo de leitura. Quanto à distinção entre a leitura de *evento e resultado*, propusemos que se distinguem considerando o conjunto de traços presentes na projeção de aspecto lexical: na leitura de *evento*, é possível verificar a combinação de três conjuntos dos traços que permitem a leitura de aspecto lexical [+din, +dur, -tel], [+din, +dur,+tel] e [+din, -dur, +tel], enquanto na leitura de *resultado*, verifica-se apenas o traço de *duração* [-din, +dur, -tel]. Resumindo, a distinção entre essas duas leituras se dá pela presença do traço de *dinamicidade* nas leituras de *evento* e pela sua ausência nas de *resultado*.

REFERÊNCIAS

ALEXIADOU, A. *Functional Structure in Nominals: nominalization and ergativity*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2001.

⁵⁷ Sabe-se que as leituras de *evento e resultado* também admitem esse tipo de expressão. Esse teste foi utilizado em comparação com o teste *by-phrase*.

ARAD, M. Locality Constraints on the Interpretation of roots: the case Hebrews denominal verbs. *Natural Language and Linguistic Theory*. 21th ed. Netherlands: Kluwer Academic Publishers. n. 21, 2003, p. 737-778.

BASÍLIO, M. *Estruturas lexicais do português: uma abordagem gerativa*. Petrópolis: Vozes, 1980.

BERTINETTO, P. M. On a frequent misunderstanding in the temporal-aspectual domain: the 'perfectivetelicconfusion. In: CECETTO, C. *et alii*. *Semantic Interfaces: reference, anaphora and aspect*. Stanford: CSLI Publications, 2001, p. 177-210.

BERTUCCI, R.; FOLTRAN, M. J. G. D. Operadores de escala: uma comparação entre chegar e até. *Estudos Linguísticos*. São Paulo, 37 v, 2008, p. 158-167.

BRITO, A. M.; OLIVEIRA, F. Nominalization, aspect and argument structure. In: MATOS, Gabriela *et alii*. (Orgs.) *Interfaces in linguistic theory*. Lisboa: Colibri, 1997. p. 57-80.

CEGALLA, D. P. *Novíssima gramática de língua portuguesa*. 41. ed. São Paulo: Nacional, 1998.

CROFT, W. *Verbs: aspect and causal structure*. Oxford: Oxford University Press, 2012, p. 1-439.

EMBICK, David. *Localism versus globalism in morphology and phonology*. Cambridge: MIT Press, 2010.

FERREIRA, A. B. de H. *Dicionário Eletrônico Aurélio Século XXI*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira e Lexikon Informática, 1999. Versão 3.0.1. CD-ROM.

FIGUEIREDO, C.; REIS, R.; ALVES, D.; FERREIRA, C. Sobre nominalizações em *-mento* e aspecto lexical. *Estudos Linguísticos e literários*. Salvador n. 47, 2013, p. 47-67.

FREITAS, M. L. de A. *Estudo experimental sobre os nominalizadores -ção e -mento: localidade, ciclicidade e produtividade*. Campinas, SP: 2015. f. 240. Tese de doutorado. Campinas: UNICAMP.

GRIMSHAW, J. *Argument Structure*. Cambridge, MA: MIT Press, 1990.

HALE, K.; KEYSER, S. J. *Prolegomenon to a theory of argument structure*. Cambridge, MA: MIT Press. 2002.

HALLE, Morris; MARANTZ, Alec. Distributed morphology and pieces of inflection. In: HALE, K.; KEYSER, S. J. (Org.). *The view from the Building 20: Essays in honor of Sylvain Bromberger*. Cambridge/Massachusetts: MIT Press, 1993, p. 111-176.

HALLE, M.; MARANTZ, A. Distributed Morphology and the Pieces of Inflection. In: HALLE, M.; MARANTZ, A. Some key features of distributed morphology. *MIT Working Papers in Linguistics 21: Papers on phonology and morphology*. Cambridge, MA: MIT Press, 1994, p. 275–288.

HOUAISS, A. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2001.

KRIFKA, Manfred. Nominal reference, temporal constitution and quantification in event semantics. In: SAG, I; SZABOLCSI, A. (eds). *Semantics and contextual Expressions*. Foris: Dordrecht, 1989, p. 75-115

MARANTZ, A. No Escape from Syntax: Don't Try Morphological Analysis in the Privacy of Your Own Lexicon. In: DIMITRIADIS, A.; SIEGEL, L.; SUREK-CLARK, C. WILLIAMS, A. *Proceedings of the 21st Penn Linguistics Colloquium*. Philadelphia: UPenn Working Papers in Linguistics. , 1997, p. 201–225.

MARANTZ, A. Phases and words. In: CHOE, S. H. *et al.* (ed.). *Phases in the theory of grammar*. Seoul: Dong In Publisher. 2007.

MARANTZ, Alec. Locality domains for contextual allomorphy across the Interfaces. In: MATUSHANSKY, Ora; MARANTZ, Alec. *Distributed Morphology Today: morphemes for Morris Halle*. Cambridge, MA: MIT Press, 2013, p. 95-115.

OLIVEIRA, S. M. Os sufixos nominalizadores –ção e –mento. *Estudos Linguísticos*. Araraquara, n. 36, v. 1, 2007, p. 87-96.

PICALLO, C. Nominals and Nominalizations in Catalan. *Probus*. Berlin n. 3, 1991, p. 279-316.

REIS, Raisa. *Os traços de aspecto lexical e as nominalizações em –ção e –mento*. Salvador, BA: 2016. f. 280. Dissertação. (Mestrado em Língua e Cultura) Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

ROCHA, L. C. de A. A nominalização no português do Brasil. *Revista de Estudos Linguísticos*, Belo Horizonte, 8 v, 1999, p. 5-51.

SANTOS, C. M. B. *Os sufixos –ção e –mento na construção de nomes de ação e de processo: Contribuições à prática lexicográfica*. Porto Alegre, RS: 2006. f. 242. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

SCHER, A. Nominalizações em –ada, com verbo leve dar em português brasileiro. *Letras de Hoje*. Porto Alegre, 143 v, 2006, p. 29-48.

SIDDIQI, D. *Syntax within the word: economy, allomorphy, and argument selection in Distributed Morphology*. Amsterdam: John Benjamins Publishing, 138 v, 2009.

SILVEIRA, L. M. *O emprego de -ção e -mento no português falado no sul do Brasil*. Porto Alegre, RS: 2015. f. 204 . Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

SMITH, C. *The Parameter of Aspect*. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 1997.

VENDLER, Z. *Linguistics and Philosophy*. New York: Cornell University Press, 1967, p. 97-121.

Raisa Reis dos Santos
Raisa-Reis@hotmail.com

Cristina Figueiredo
MaCrisFig@uol.com.br

Recebido em: 14 jan. 2018

Aceito em: 27 abr. 2018

Publicado em: 1 out. 2018